

PESQUISA

* Trabalho realizado no setor de Hanseníase/FIOCRUZ auxílio Financeiro da CERPHA.

* Fisioterapeuta/Terapeuta Ocupacional.

* * Médica/Pesquisadora da FIOCRUZ.

*** Assistente Social/Sanitarista.

**** Técnica em Enfermagem.

Determinação do grau de incapacidade em hansenianos não tratados *

* Ester Borges

** Maria Eugenia Noviski Gallo

*** Maria Fernanda Sardella Alvim

**** Emília Bittencourt

Foi determinado o grau de incapacidades em 189 pacientes hansenianos virgens de tratamento, sendo 39 Tuberculóides, 16 Indeterminados, 91 Dimorfos e 43 Virchowianos. Apenas 62 (32,8%) dos pacientes apresentaram grau 0, nos 127 (67,2%) restantes, os graus I, II e III determinados indicam a necessidade de educação sanitária e técnicas simples de fisioterapia, para evitar a instalação de seqüelas irreversíveis.

INTRODUÇÃO

As incapacidades físicas não são inevitáveis ou necessárias, na Hanseníase, pelo contrário, sua presença indica deficiências no diagnóstico e tratamento.

Em um programa bem aplicado de controle de endemia, praticamente, nenhum paciente apresentará, no momento do diagnóstico, deformidades atribuíveis a falta de cuidados primários.

A determinação do índice de incapacidades de um paciente, antes do tratamento, é um aspecto importante no combate a infecção porque, se não é proporcionada uma assistência preventiva, só resta esperar a instalação definitiva da incapacidade e a invalidez.

O problema da invalidez, causado pela Hanseníase, tem sido objeto de atenções particulares, nos últimos anos, porque, além dos aspectos sociais e psicológicos enfrentados pelo paciente, as incapacidades podem causar limitações no trabalho, incidindo na fase produtiva do indivíduo.²

Se considerarmos apenas a insensibilidade de mãos e pés, devido ao comprometimento dos nervos periféricos, a porcentagem de invalidez chega a 50%, nos pacientes não tratados.³

É evidente que as taxas de invalidez, entre os casos novos, diminuem, gradualmente, na medida em que o diagnóstico é precoce.⁴

A proporção de pacientes registrados com incapacidades, classificados por categorias I, II e III, em relação com o número total de doentes em registro ativo, por forma clínica, permite uma avaliação indireta da eficácia dos programas de prevenção de incapacidades e reabilitação. A proporção de novos pacientes, com incapacidades entre os casos novos, indica a precocidade com que os casos são diagnosticados e pode funcionar, como indicador da eficácia das atividades de detecção, nos programas de controle.

METODOLOGIA

Foram avaliados 189 pacientes virgens de tratamento das várias formas da doença. (Tabelas 1 e 2)

TABELA 1

Distribuição dos casos não-tratados de hanseníase avaliados quanto ao grau de incapacidade por forma clínica.

Diagnóstico Clínico	Número de casos	%
Dimorfa	91	48,1
Indeterminada	16	8,5
Tuberculóide	39	20,6
Virchowiana	43	22,8
Total	189	100,0

TABELA 2

Distribuição dos casos de hanseníase não tratados por forma clínica e grau de incapacidade, número absoluto e percentuais.

Forma Clínica	Grau de Incapacidade				Total
	0	I	II	III	
Indeterminada	13 81,2	2 12,5	1 6,3	—	16
Tuberculóide	15 38,5	11 28,2	13 33,3	—	39
Virchowiana	12 27,9	08 18,6	21 48,8	2 4,6	43
Dimorfa	22 24,2	26 28,6	41 45,0	2 2,2	91

A classificação clínico-histopatológica utilizada foi a de Madri.

O grau de incapacidade foi determinado de acordo com as normas, e utilizando os formulários preconizados pela DNDS/MS (Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária – Ministério da Saúde) (Fig. 1)¹

Relacionou-se o grau de incapacidades com a forma anátomo-clínica, idade e sexo dos pacientes.

Nas tabelas 3, 4, 5 e 6 acham-se expressos os graus de capacitação, distribuídos nas diversas formas clínicas, por faixa etária e sexo.

TABELA 03

Grau de incapacidade por faixa etária e sexo dos casos não tratados de hanseníase Indeterminada, números absolutos e percentuais

Grau de incapacidade \ Faixa etária e sexo	0 – 14		15 – 49		+ 50		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
0	–	2	5	2	1	3	6	7
	–	12,5	31,3	12,5	6,2	18,7	31,2	–
I	–	–	2	–	–	–	2	–
	–	–	12,5	–	–	–	12,5	–
II	–	–	1	–	–	–	1	–
	–	–	62,2	–	–	–	6,2	–
III	–	–	–	–	–	–	–	–
	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	–	2	8	2	1	3	9	7
	–	12,5	50,0	12,5	6,2	18,7	56,2	43,7

TABELA 04

Grau de incapacidade por faixa etária e sexo dos casos não tratados de hanseníase tuberculóide, números absolutos e percentuais

Grau de Incapacidade \ Faixa etária e sexo	0 – 14		15 – 49		+ 50		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
0	–	–	2	7	1	5	3	12
	–	–	5,1	17,9	2,6	12,8	7,7	10,8
I	1	–	4	1	1	4	6	5
	2,6	–	10,2	2,6	2,6	10,2	15,3	12,8
II	–	–	5	4	3	1	8	5
	–	–	12,8	10,2	7,7	2,6	20,5	12,8
III	–	–	–	–	–	–	–	–
	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	1	–	11	12	5	10	17	22
	2,6	–	28,1	30,7	12,5	25,6	43,5	56,4

TABELA 05

Grau de incapacidade por faixa etária e sexo dos casos não tratados de hanseníase dimorfa, números absolutos e percentuais.

Grau de Incapacidade \ Faixa etária e sexo	0 - 14		15 - 49		+ 50		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
0	1	2	5	10	1	3	7	15
	1,1	2,2	5,5	11,0	1,1	3,3	7,7	16,5
I	1	2	10	9	3	1	14	12
	1,1	2,2	11,1	9,9	3,3	1,1	15,4	13,2
II	1	1	17	8	10	4	28	13
	1,1	1,1	18,7	8,8	11,0	4,4	30,8	14,3
III	-	1	-	-	1	-	1	1
	-	1,1	-	-	1,1	-	1,1	1,1
Total	3	6	32	27	25	8	50	41
	3,3	6,6	35,2	29,7	16,5	8,8	55,0	45,0

TABELA 06

Grau de incapacidade por faixa etária e sexo dos casos não tratados de hanseníase Virchowiana, números absolutos e percentuais.

Grau de Incapacidade \ Faixa etária e sexo	0 - 14		15 - 49		+ 50		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
O	-	1	8	2	-	1	8	4
	-	2,3	18,6	4,7	-	2,3	18,6	9,3
I	-	1	4	3	-	-	4	4
	-	2,3	9,3	6,9	-	-	9,3	9,3
II	-	-	15	3	3	-	18	3
	-	-	34,9	6,9	6,9	-	41,8	6,9
III	-	-	2	-	-	-	2	-
	-	-	4,7	-	-	-	4,7	-
Total	-	2	29	8	3	1	32	11
	-	4,6	67,5	18,5	6,9	2,3	74,4	25,5

COMENTÁRIOS

Conforme o exposto nas tabelas, dos 189 pacientes avaliados no momento do diagnóstico, apenas 62, correspondendo a 32,8%, apresentavam grau 0 na determinação do grau de incapacidades, nos 127 restantes, 67,2%, foram Cadernos de Saúde Pública, R.J., 3 (3): 266-271, jul/set, 1987

detectados graus I, II e III, necessitando de orientação e aplicação de técnicas simples de prevenção.

Quanto à distribuição de cada forma clínica relacionando o grau de incapacidade, por idade e sexo, temos que, na Indeterminada a maior porcentagem dos casos, 81,2%, apresentou grau 0, com um maior número de casos na faixa etária de adulto jovem (15 – 49 anos), com predominância do sexo masculino.

Na forma Tuberculóide, também, observou-se o mesmo fato, 38,5% apresentaram grau 0, mesma faixa etária, com a diferença que, nesta forma, houve predominância do sexo feminino.

Nas formas Dimorfa e Virchowiana, 45,1% e 48,7%, respectivamente, apresentaram grau II de incapacidade, com maior percentual do sexo masculino e na faixa etária de 15 – 49 anos.

Se considerarmos que raros são os serviços de atendimento a hansenianos que contam com pessoal capacitado para desenvolver as técnicas de orientação e prevenção, e se extrapolarmos os dados, por nós observados para outros serviços, poderemos fazer um prognóstico sombrio, quanto à preservação da capacidade funcional dos pacientes.

No momento, estamos acompanhando um número significativo de pacientes, desde o início do tratamento com multidroga, avaliando seu grau de incapacidade e, dentro de 2 anos, poderemos analisar o programa de prevenção que estamos aplicando.

|||||

The authors reported the physical disability rate in 189 patients with leprosy before treatment. The lepromatous and dimorphous groups showed higher degree of disability than the others clinical forms. This finding was also predominant in the young adults in all clinical forms.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. *Guia para o controle da Hanseníase*. Brasília, Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1984.
- CENTRO DE ESTUDOS "DR. REYNALDO QUAGLIATO". *Reabilitação em Hanseníase*. Hospital Lauro de Souza Lima, Bauru, São Paulo, 4ª edição, 1982.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Repartição Sanitária Pan-Americana, Escritório Regional da ORGANIZAÇÃO Cadernos de Saúde Pública, R.J., 3 (3): 266–271, jul/set, 1987

- MUNDIAL DA SAÚDE. *Manual para o Controle da Hanseníase*. Publicação Científica nº 436. Washington, E.U.A. 1983.
- R.H. THANGARAJ AND S.J. YAMALKAR. Rehabilitation in Leprosy. In: *Leprosy for medical practitioners and paramedical workers*. CIBA-GEIGY Limited, Basle, Switzerland, 1986.